

Título do Manuscrito: PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM RELATO DE CASO

Socialization process of a child with bilingual education: a case report

- Relato de caso realizado com uma genitora de uma criança bilíngue.

(1) Brenda Pinheiro Araújo

Autor principal

Estudante do oitavo período de psicologia da Faculdade pernambucana de saúde (FPS), em Recife, Pernambuco.

Telefone: (81) 99507.1306

E-mail: b11_araujo@hotmail.com

(2) Isabela Nunes Ananias Petroni

Co-Autor

Estudante do oitavo período de psicologia da Faculdade pernambucana de saúde (FPS), em Recife, Pernambuco.

Telefone: (81) 99902.0623

E-mail: isabelanunesap@hotmail.com

(3) Dra. Juliana Monteiro Costa

Orientadora

Psicóloga do Hospital Dia (IMIP), em Recife, Pernambuco.

Coordenadora de Tutor do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (2013).

Telefone: (81) 8826-4456.

E-mail: jullymc@hotmail.com

(4) Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

Coorientadora

Psicóloga do Laboratório de Avaliação Psicológica do IMIP, em Recife, Pernambuco.

Tutora do 5º Período da FPS e Psicóloga do IMIP

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Telefone: (81) 8896-8974

Email: monicademelo@ig.com.br

(5) Msc. Michele Gomes Tarquino

Coorientadora

Psicóloga do ambulatório de Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), em Recife, Pernambuco.

Tutora do quinto período do curso de Psicologia da FPS

Telefone: (81) 9297.7367

E-mail: micheletarquino@hotmail.com

Projeto aprovado pelo Comitê Institucional de Iniciação científica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), na cidade do Recife, em Pernambuco, Brasil.

Área: Linguagem e Psicologia.

Tipo de Manuscrito: Relatos de casos clínicos.

RESUMO

Introdução: A partir do estudo da psicologia, entende-se que a constituição psíquica se dá de forma relacional, ou seja, a partir da socialização de indivíduos. Sabe-se também que a linguagem é uma habilidade adquirida através da relação com o outro, sendo desde os primeiros momentos de vida do ser humano. Dentro dessas informações, o bilinguismo aparece como sendo o domínio de duas ou mais línguas, porém, quando uma criança é inserida em um novo universo linguístico, pode haver conflitos, pois nunca se sabe o que aquela segunda língua irá remeter. **Objetivo:** Compreender a percepção de uma mãe sobre o processo de socialização de seu filho com educação bilíngue. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo relato de caso. A participante foi uma genitora de uma criança de 10 anos, estudante de uma escola bilíngue. Como instrumento foi utilizada uma entrevista semi-dirigida e, posteriormente, os dados foram analisados de acordo com a Técnica de Análise Temática de Conteúdo de Minayo. **Resultados:** Os dados da pesquisa apontam que uma educação bilíngue vai muito além de uma escolarização e que traz consigo uma grande bagagem cultural, sendo um grande influenciador no processo de socialização da criança. **Conclusão:** Há uma singularidade no processo de socialização e de formação de uma criança bilíngue, tanto de forma cognitiva, através de resultados escolares, como de forma cultural, através de comportamentos diferenciados dentro de sala de aula e no contexto social.

DESCRITORES: Aquisição; Educação Bilíngue; Desenvolvimento da Linguagem; Fala; Socialização.

ABSTRACT

Introduction: From the study of psychology, it is understood that the psychic constitution takes relationally, that is, from the socialization of individuals. It is also known that language is a skill acquired through the relationship with the other, and from the first moments of human life. Within this information, bilingualism appears to be the domain of two or more languages, but when a child is inserted into a new linguistic universe, there can be conflict, because you never know what that second language will refer. **Objective:** To understand the perception of a mother on the socialization process of your child with bilingual education. **Method:** This is a qualitative research, type case report. The participant it was a progenitor of a 10-year-old student of a bilingual school. As instrument, a semi-directed interview was used and then the data were analyzed according to Thematic Analysis Technique Minayo content. **Results:** The survey data indicate that a bilingual education goes far beyond a school and brings a great cultural background, being a major influencer in the child's socialization process. **Conclusion:** There is a uniqueness in the process of socialization and training a bilingual child, both cognitively through school results as a cultural way, through different behaviors within the classroom and the social context.

KEYWORDS: Acquisition; Bilingual Education; Language Development; Speaks; Socialization.

• INTRODUÇÃO:

Sabe-se que a linguagem é uma habilidade adquirida, através da relação com o outro, desde os primeiros momentos de vida dos seres humanos. Tal aquisição é mais ampla do que a fala, pois é fundamental para o desenvolvimento do ser quanto pertencente ao gênero humano e permite ampliar, desenvolver e aperfeiçoar a relação e a comunicação com os outros seres humanos, além de facilitar a apropriação dos usos e costumes já elaborados pelo homem.

Entende-se que a constituição psíquica se dá de forma relacional, ou seja, a partir da socialização de indivíduos. O homem apresenta potencialidades biológicas, mas que poderão ser desenvolvidas ou não a partir da relação com seus pares¹. Duarte (1996, p.35), afirma que o indivíduo só se humaniza a partir da reprodução das características historicamente produzidas do gênero humano. Ou seja, o ser humano só pode ter seu psiquismo formado a partir da inserção na totalidade histórica humana e apreensão da cultura própria à sociedade em que este vive.

Lacan, desde os anos 60, já afirmava que a linguagem é estruturada como o inconsciente e que o ser humano é servo dela. O discurso, é algo que inscreve o ser humano desde o seu nascimento através do seu nome.

A criança nasce como um indivíduo da espécie, ou seja, com um equipamento biológico inicial, mas a partir da relação com os pares, internaliza a cultura a qual está inserida. Tal internalização é a sua transformação de ser em ser humano⁴. As pessoas escrevem suas histórias através da linguagem, e tal inserção no universo da linguagem é feita pela mãe através da língua materna.

Segundo Piaget (1971), a criança é inicialmente falada pelo outro, repetindo em si uma fala que não é sua. A partir da relação com o seus pares, a criança começa a captar os valores simbólicos das palavras e, com isso, começa a se inserir na sociedade.

Partindo do princípio que linguagem e pensamento são indissociáveis, para que a criança se guie, cada vez mais, pelo pensamento, é necessário que ela domine, segundo Vygotsky, uma língua viva e eficiente, tanto para a sua comunicação quanto para a organização do seu psiquismo⁶. Tal língua, considerada viva, permitirá ao ser humano estabelecer relações entre si e com o mundo.

Segundo Petrovski (1980, p.295), o pensamento humano- seja qual for a forma como se realiza, é impossível sem o idioma. Cada pensamento surge e se desenvolve em conexão inseparável com a linguagem.

O bilinguismo refere-se ao domínio e uso de duas línguas. Quando uma criança é inserida em uma segunda língua, ou seja, em um novo universo linguístico, ela poderá ver aquilo como um brinquedo novo, pois poderá aprender sem quase nenhum esforço, mas também poderá haver conflitos, pois nunca se sabe o que aquela segunda língua irá remeter².

O processo de socialização pode ser entendido como um processo de influência mútua, pois um indivíduo aceita os padrões sociais e culturais do outro, sendo não apenas uma constante adaptação das crianças ao universo social, mas sim um processo onde elas desempenham um papel ativo na dinâmica da constituição do mesmo⁷. Assim, Kramer (1999) vai afirmar que a socialização da criança é um requisito fundamental da concepção da criança como um produtor e reprodutor de culturas, ou seja, para uma pessoa se tornar individual e singular, precisa haver o reconhecimento do “outro” e das suas diferenças numa experiência crítica de formação humana.

De maneira geral, os estudiosos da infância, como Piaget (1971), por exemplo, reconhece a existência de um processo de socialização anterior à fala, mas que, posteriormente, irá se apoiar no universo linguístico. O amadurecimento da linguagem promove um amadurecimento do processo de socialização, pois ao mesmo tempo em que a linguagem surge da relação com o outro, a socialização é uma consequência da linguagem. Logo, pode-se entender a socialização como um processo característico dos seres humanos, que envolve, fundamentalmente, a transmissão de valores, atitudes, papéis sociais, e outras bagagens culturais de uma geração para outra⁷.

Diante do exposto acima, esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de uma mãe sobre o processo de socialização de seu filho com educação bilíngue.

• MÉTODOS

A pesquisa seguiu as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CSN) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE número 50778815.6.00005569. Os critérios para inclusão na pesquisa foram pais de crianças que estivessem regularmente matriculadas no Colégio Boa Viagem, pais de crianças com idade entre seis e onze anos e que aceitassem participar livremente da pesquisa, compreendendo seus objetivos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo relato de caso. A pesquisa foi realizada com a genitora de uma criança, estudante em uma escola privada da cidade de Recife-Pe. O período do estudo ocorreu entre agosto de 2015 a agosto de 2016. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-dirigida, isto é, organizada a partir de um roteiro previamente elaborado, composto de perguntas abertas que permitissem abrir espaço para a elaboração discursiva da participante. A entrevista foi audiogravada, mediante autorização da entrevistada. As informações foram analisadas de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Minayo.⁷

• RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou do estudo a mãe de uma criança do sexo masculino, com idade de 10 anos, estudante de uma escola bilíngue. No que se refere à genitora, a mesma

possuía 38 anos, nível superior completo, religião católica. As línguas faladas na casa são o francês (língua de origem da mãe) e o português (língua nativa do pai). Ressalta-se que a criança é filho único e a família está residindo no Brasil há sete meses.

De acordo com a entrevista foram elencadas duas categorias temáticas, descritas a seguir:

Relação entre formação bilíngue e processo de socialização

Os termos língua nativa ou língua mãe acabam por não se adequar ao contexto da criança bilíngue de infância, já que, interagindo com mais de uma língua desde o início da aquisição da linguagem, nenhuma delas pode ser considerada a primeira ou a mais sabida¹⁰, porém, diferente da literatura, Durante a entrevista, a mãe destaca que a primeira língua apreendida pelo filho foi o francês e relata que a partir das experiências vivenciadas em casa, pode-se entendê-la como a língua materna e oficial de seu filho. Quando perguntado qual a língua que a criança fala imediatamente ao se deparar com alguma frustração ou dor, a mãe destaca “o francês”, “é interessante que até o dever de casa, eu falo em francês”.

Sabe-se que o bilinguismo sempre se dá à sombra da língua materna, pois tal língua é portadora da primeira identidade do indivíduo e sempre será relacionada a introdução do ser na fala e ao humano que o inseriu⁶, ou seja, o ser revive questões primitivas da aquisição da linguagem, tornando essa experiência de inserção em uma nova língua algo bem particular. A fala da mãe no caso estudado confirma a literatura, quando esta diz “ele ainda tem um pouco de dificuldade porque ele ainda pensa em francês”, “porque ele entendia tudo, mas não tinha vocabulário pra responder”.

No processo da inserção do mundo da linguagem, a criança escolhe o francês como língua oficial. A mãe relata que seu filho só começou a falar o português há dois anos, pois esse se recusava a falar, “ele começou a falar o português só tem dois anos. Ele se recusava a falar português”, “ele tem um irmão mais velho, de um primeiro relacionamento do pai [...] e o irmão não fala francês, então ele teve que falar português [...] foi o click que ele teve pra poder se expressar”. A partir de tais relatos, pode-se observar um bilinguismo dominante¹², onde a proficiência da língua francesa se torna destaque. Cumnus¹³ formula a hipótese do “Limiar” (Threshold Hypothesis), segundo a qual vantagens cognitivas estariam relacionadas à boa proficiência balanceada em ambas as línguas, podendo a partir da literatura combinada com a fala da genitora do caso, reconhecer uma fragilidade nesse processo de formação bilíngue. “O pai falava em português, e ele respondia em francês”, “eu leio para ele o que ta escrito, mas quando ele não entende alguma coisa da lição, eu explico tudo para ele em francês, tudo [...] o apoio que ele está tendo pra poder aprofundar e aperfeiçoar o que ele estuda aqui, também é em francês.”

De acordo com a teoria linguística de Spolsky²⁰, o bilíngue não possui uma “chavinha” para a troca de línguas, mas as duas línguas em questão se complementam, de forma que certos assuntos “fluem” melhor em determinada língua. Trazendo para o caso em estudo, pode-se observar uma certa resistência na criança em falar a língua portuguesa, podendo ser causada por uma relação de “referência” que a criança pode criar, sabendo desde cedo qual língua deve utilizar em cada situação. “*Sempre deixei claro: “eu sou francesa e eu tenho uma só nacionalidade e sempre terei só uma” [...] eu sou só francês e serei sempre só francês, então eu vou me expressar em francês sempre. Na minha casa, é francês!*”. Fishman¹⁵ propõe a noção de domínio para englobar as relações sociais de acordo com três características: lugar, papel de relacionamento e tópico, destacando que para cada domínio, o bilíngue tende a ter uma língua preferida de expressão, sendo essa preferência relacionada ao fato de as funções atreladas a cada domínio terem sido desenvolvidas na língua A ou na B.

Um dos critérios para um bilíngue nativo e equilibrado, citado por Butler e Hakuta (2004)¹¹, é a organização dos códigos linguísticos, referindo-se ao modo pelo qual o indivíduo organiza seus dois (ou mais) códigos linguísticos, podendo ser um bilíngue composto ou subordinado. No caso estudado, há um bilinguismo subordinado, onde os códigos da segunda língua são interpretados por meio da primeira e as falas da mãe corroboram para esta afirmação, quando diz “Ele estuda português e aprende as lições dele de português e de tudo da escola daqui, mas eu só me explico em francês e eu exijo a resposta em português. O funcionamento é esse.” “Desde o nascimento dele ficou estabelecido que eu falava o meu idioma e o pai o idioma dele, sempre! Você não me entendeu? Eu vou repetir, mas eu não vou traduzir.” “Eu leio para ele o que tá escrito, mas quando ele não entende alguma coisa da lição, eu explico tudo para ele em francês, tudo.”. Pode-se observar, além de um bilinguismo subordinado¹¹, de acordo com a linguística, uma confusão grande na cabeça dessa criança, onde surge uma internalização de duas línguas ao mesmo tempo, porém há uma sobreposição de apenas uma.

De acordo com Schachter¹⁸, os aprendizes de uma segunda língua, os chamados bilíngues simultâneos, já tem uma forma de representação de língua, baseada na gramática da língua materna. Quando foi perguntado à mãe sobre o processo de transferência para o Brasil e a adaptação da criança na escola, destaca dificuldade em relação a união de pensamento e fala em português, porém mesmo assim diz não ter desvantagem em uma educação bilíngue. “*Ele ainda tem um pouco de dificuldade, porque ele ainda pensa em francês. Ele entendia tudo mas não tinha o vocabulário para responder.*” “*a dificuldade maior dele era na fala*”. De acordo com a literatura, esse período pode ser visto como um bilinguismo receptivo, onde a criança entende uma segunda língua, em suas

formas falada, escrita ou ambas, mas não necessariamente fala ou escreve nessa língua¹³. Pode-se entender a língua francesa como a materna e há uma aprendizagem da língua portuguesa baseada na língua francesa.

A partir da leitura de Macnamara¹⁷, onde ele adota uma visão de continuidade para se pensar em indivíduos bilíngues, sendo essa pautada em quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, leitura e escritura e ressalta que um bilíngue é alguém que possui ao menos uma dessas habilidades, mesmo que em grau mínimo, o menino do caso em estudo é considerado bilíngue desde o nascimento, e a mãe confirma isso quando diz “E eu sei que ele ta, na verdade, ele já absorveu o que a gente ta fazendo e ele já é bilíngue”.

Potencialidades e Fragilidades no processo de socialização da criança com educação bilíngue

Pode-se destacar a importância de um contexto favorável ao bilinguismo, que seria a exposição à duas ou mais línguas desde cedo em casa;

Em escala maior, ser bilíngue, tanto simultâneo, quanto consecutivo, traz vantagens nos campos comunicativos, cognitivos e culturais, ou seja, é considerado um fenômeno prioritariamente positivo¹⁰. Porém, no campo da socialização e da formação do psiquismo infantil pode-se encontrar pontos a serem trabalhados, sendo esse o objetivo dessa pesquisa.

Como a criança teve contato com as duas línguas de forma simultânea e desde a primeira infância, há uma maior chance dela se tornar um falante nativo em duas línguas¹³. O bilinguismo precoce/ de infância/ consecutivo refere-se à aquisição simultânea de mais de uma língua durante o período de aquisição e desenvolvimento da língua primária, incluindo os primeiros cinco anos de vida¹², sendo, a partir da literatura citada, a criança do caso considerada bilíngue simultânea ou consecutiva de infância. *“Desde o nascimento dele ficou estabelecido que eu falaria o meu idioma e o pai o idioma dele, sempre! Você não me entendeu? Eu vou repetir, mas não vou traduzir [...] eu quero acreditar que contribui para que ele ficasse à vontade nos dois idiomas.”*

Quando estimulada a falar sobre o processo de socialização do filho, a mãe entra nas questões do desempenho escolar, relatando que este só começou a falar o português com oito anos, mas mesmo assim apresentou dificuldades “*rápidas*” (sic) na escola. *“Ele é muito mimado, então eu acho que ele queria, por ser novato, ele queria mais atenção dos professores, então ele as vezes fingia que não entendia. Mas não... Ele ta... Acho que ele ta se dando muito bem. Os resultados, pelo menos, são bons.”* Destaco que a compreensão da entrevistada sobre a socialização de seu filho, foi voltada para a escolarização do mesmo. Quando perguntada novamente sobre a relação de seu filho com amigos, sendo uma tentativa de simplificar o termo “socialização”, ela responde *“Tem, na verdade ele adora crianças, principalmente os pequenos, então pra ele é*

maravilhoso". A mãe foi estimulada a falar mais sobre a relação da educação bilíngue com esse processo de socialização de seu filho, e responde "*ele mesmo fala, eu, eu gosto muito de ser francês e eu vejo que sou diferente dos meus coleguinhas. Ele tem noção disso. Eu sou diferente, na relação com o professor, com os outros, pra ele, faz diferença*", "*Ele chegou em casa dizendo [...] a professora me cumprimentou porque todo mundo já estava guardando as coisas e eu fui o único a dar atenção a ela, o que pra mim era normal [...] ele achou errado e estranho o comportamento dos outros, gente, mas é claro, essa é a educação que você sempre teve*". Pode-se perceber a partir das falas, que não só a linguagem francesa se torna dominante na educação da criança, mas a cultura francesa também, ressaltando o que várias literaturas trazem, como a língua sendo uma das variáveis da cultura.

Quando é perguntado à mãe se ela acredita que seu filho teve mais facilidade de aprender o inglês por já ter duas línguas, essa confirma e relata sobre o interesse do menino em aprender o japonês agora "*Acho que facilita muito, ai o próximo passo é japonês [...] podendo absorver, não tem problema!*". A partir da fala da genitora, pode-se perceber que há uma supervalorização dos estudos e um esquecimento de questões relacionadas a própria infância da criança. "*Eu estava bem preocupada quando ele chegou aqui com os resultados, com as notas [...] eu sou bem rígida, tenho que admitir [...] ele tem ótimas notas, mas para mim, foi normal, porque é um trabalho que a gente vem fazendo*", "*eu acho que o desempenho dele hoje na escola é bem interessante*".

A partir das informações coletadas, foram abertas novas questões relacionadas à crianças bilíngues, suas formações diferenciadas e o modo como cada uma se socializa. A limitação dos estudos, como falta de bibliografia básica e a ausência de crianças que se encaixassem nos critérios para seleções dos participantes, fez com que a pesquisa se tornasse uma introdução para um tema muito mais abrangente. Sugere-se outras pesquisas feitas tanto com as crianças, através de um estudo longitudinal, quanto com os pais, de forma que as perguntas sejam entendidas por ambos os cônjuges.

• CONCLUSÃO

Conclui-se que a partir desse estudo, que há uma singularidade no processo de socialização e de formação de uma criança bilíngue, tanto de forma cognitiva, através de resultados escolares, como de forma cultural, através de comportamentos diferenciados dentro de sala de aula e no contexto social. A língua vai aparecer como uma das variáveis da cultura, trazendo pontos essenciais para a formação da criança. Através da fala da mãe, pode-se perceber uma formação multicultural, onde a criança, mesmo escolhendo a língua e a cultura francesa como materna, pôde experimentar de duas línguas desde o nascimento e a partir dessa experiência, criar sua própria cultura interna, que será reflexo da soma das culturas perpassadas por seu pai e sua mãe.

• REFERÊNCIAS

1. Pino Angel L.B. Processos de significação e constituição do sujeito. *Temas psicol.* [periódico na Internet]. 1993 Abr [citado 2015 Maio 09]; 1(1):17-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt.
2. Marques, Hivi de Castro Ruiz, Barroco, Sonia Mari Shima, & Silva, Tânia dos Santos Alvarez da. (2013). O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 503-517. Retrieved May 09, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400003&lng=en&tlng=pt
3. Kacelnik, Joyce. (2009). Em outras palavras. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 43(1), 49-59. Recuperado em 09 de maio de 2015, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt
4. Pino Angel L.B. Processos de significação e constituição do sujeito. *Temas psicol.* [periódico na Internet]. 1993 Abr [citado 2015 Maio 09]; 1(1): 17-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt.
5. Kacelnik, Joyce. (2009). Em outras palavras. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 43(1), 49-59. Recuperado em 09 de maio de 2015, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt
6. Cardoso, Vera. (2010). Bilinguismo como fator de socialização e desenvolvimento socioeducativo da criança - Exemplo do Ensino do Inglês no 1ºCiclo do Ensino Básico. Disponível em: <http://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1661/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>
7. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 10. ed, 2008.
8. Rocca PDA. O desempenho de falantes bilíngues: evidências advindas da investigação do VOT de oclusivas surdas do inglês e do português. *Delta* 2003; 19(2): 303-28.

9. Genesse F. Desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares. In: Bishop D, Mogford K. Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Rio de Janeiro: Revinter; 2002. P. 73-98.
10. Ferronato B. Um caso de bilinguismo: A construção lexical, pragmática e semântica. Revista CEFAC. São Paulo 2008.
11. Butler Y. G; Hakuta K. Bilingualism and Second language Acquisition. In: Bhatia, T. K; Ritchie, W. C. The Handbook of Bilingualism. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.
12. Flory, Elizabete V. & Maria Thereza C. C. de Souza. Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações. Revista Intercâmbio, volume XIX: 23- 40, 2009. São Paulo: LAEL/ PUC- SP.
13. Marcelino, Marcello. Bilinguismo no Brasil: Significados e expectativas. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC- SP.
14. Chomsky, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981.
15. Fishman, J. A. et al. Bilingualism in the Barrio. Research Center for the Language Sciences, Indiana University, 1971.
16. Grosjean, F. Life with Two Languages. An Introduction to Bilingualism. Harvard University Press. Cambridge, Mass, 1982.
17. Macnamara, J. The Bilingual's linguistic performance: a psychological overview. Journal of Social Issues 23: 59 – 77, 1966.
18. Schachter, J. On the issue of completeness in second language acquisition. Second Language Research 6: 93- 124, 1990.
19. Schwartz, B. & Sprouse, R. The use and abuse of linguistic theory in L2 acquisition research. In A. Juffs, T. Talpas, G. Mizera & B. Burt (eds.) Proceedings of GASLA IV (176 – 187). University of Pittsburgh Working Papers in Linguistics, 2000.
20. Spolsky, B. Sociolinguistics. Bristol: OUP, 1998.